



AS UNIVERSIDADES DO REUNI E SEUS PROJETOS INSTITUCIONAIS: AS CONCEPÇÕES DE UNIVERSIDADES NAS IFES DA REGIÃO SUL DO BRASIL

ISADORA CABREIRA DA SILVA¹; VALDELAINE DA ROSA MENDES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – isadorasilvacabreira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - valdelainemendes@outlook.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se trata de uma pesquisa em fase inicial, que busca investigar quais ideias de Universidade estão expressas nos projetos institucionais das Instituições Federais de Ensino Superior que surgiram com o REUNI na Região Sul, sendo estas, a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Tal proposta é pertencente à Linha 3 - Currículo, Profissionalização e Trabalho Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPEL. No contexto brasileiro, as Universidades são Instituições recentes e que possuem as suas primeiras experiências no início do século XX, estendendo-se a partir de então. Com experiências de reproduções dos modelos clássicos e tidos como referência, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Universidade de São Paulo (USP) são exemplos de instituições que visavam a autonomia universitária e uma ciência em prol do desenvolvimento nacional, como a extinta Universidade do Distrito Federal (UDF) e a Universidade de Brasília (UNB).

A temática surge a partir do trabalho de conclusão de curso, onde buscou-se pesquisar as ideias de Universidade presentes nos cursos de Pedagogia do Reuni, o que contemplou doze instituições que oferecem o curso, que são as seguintes: UNIPAMPA, UFFS, UFOPA, UNILAB, UFCA, UNIFAL, UFVJM, UFGD, UNIFAL, UFRB, UNIVASF e UNIFESSPA.

A partir disto, tem-se como objetivo geral, analisar as concepções de Universidade por meio dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando se tais documentos concebem as relações entre a Universidade e a comunidade; e como objetivos específicos, examinar os PDI das universidades criadas pelo REUNI, tendo em vista a relevância da política de expansão universitária; discutir os projetos de universidade e suas implicações referentes aos contextos emergentes; compreender as possíveis relações entre ensino, pesquisa e extensão e a inserção regional; e investigar as políticas institucionais de acesso e permanência e seus impactos na comunidade externa.

Como base teórica sobre a concepção de Universidade, considera-se os escritos de CHAUI (2003), tendo a universidade como uma instituição social, manifestando de certa forma a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo, pois o que presenciamos no interior da instituição, como atitudes, opiniões e propostas conflitantes, muitas vezes representam as contradições e divisões presentes na sociedade.



2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa, no primeiro momento, serão selecionados os primeiros PDI das instituições da região sul e os PDI vigentes, sendo assim uma análise documental, que para SEVERINO (2010, p. 122-123)

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

O que se desdobra na metodologia de análise de conteúdo, que BARDIN (1977, p. 42) define como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

No total, são quinze instituições que surgem com o programa, são as seguintes: UFABC, UNIPAMPA, UFFS, UFOPA, UNILAB, UNILA, UFCA, UNIFAL, UFVJM, UFGD, UFERSA, UFRB, UNIVASF, UNIFESSPA e a UFOB. Para a investigação, foram selecionadas as seguintes instituições: UFFS, UNIPAMPA e UNILA, em vistas do objetivo da pesquisa, foram elencados os descritores: universidade, comunidade, acesso e permanência, desenvolvimento regional, pois acredita-se que estão intrinsecamente ligados à presença da universidade na comunidade e vice-versa. Para além da análise a partir dos descritores, serão mapeadas propostas de integração que envolvem a tríade universitária, bem como o fortalecimento do acesso e permanência e das ações afirmativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da história da Universidade brasileira, reformas como a de 1968, instituída através da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, retiravam a autonomia que a mesma estava construindo a passos lentos, o que foi de certa forma modificado somente após o período de abertura política, de forma gradativa. Porém, o asseguramento da autonomia universitária se deu através da Constituição Federal de 1998, um marco nas questões referentes à cidadania no período de redemocratização do país.

Na década de 1990, medidas de redução do Estado foram tomadas, principalmente na área da educação, através da tentativa de extinção da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), órgãos ligados ao Ministério da Educação (MEC), que foram impedidas por pressão contrária do setor acadêmico. Nesse período, também foi criado o Plano Setorial de Educação (1991-1995), onde as Universidades tinham seus recursos e autonomia diretamente ligados ao



processo de avaliação e desempenho das instituições e seus docentes, criando, assim, uma espécie de ranking universitário. Também ocorreram avanços nas questões de avaliação externa e auto-avaliação das instituições, via Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) (CUNHA, 2007).

De 1996 a 2002, já com a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ocorre a expedição de várias normativas que regulamentavam a reforma universitária do Plano Nacional de Educação (PNE). A universidade, então, sofreu diversas reformas, uma delas, relacionada a autonomia financeira, com a Instituição possuindo autorização para arrecadar recursos financeiros de qualquer natureza, que tinham como objetivo a desobrigação do Estado com a total manutenção das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). O modelo de universidade também era definido a partir dos programas de pós-graduação já consolidados, reduzindo as IFES que não os tinham, a universidades de ensino (SGUISSARDI, 2006).

Em 2007, é criado o Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído através do decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Esse programa tinha a finalidade de expandir o acesso e permanência no Ensino Superior relacionando-se com a meta de expansão da oferta de educação superior que consta no item 4.3.1 do (PNE), instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Outrossim, também foi instituído o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), através do decreto nº 7.234, de 2007, objetivando promover a permanência estudantil de estudantes em situação de vulnerabilidade social e econômica.

No total, o REUNI criou dezoito universidades, porém cabe ressaltar que algumas instituições, como a UFCSPA, a UTFPR e a UFTM já existiam, mas no modelo de faculdades. Outras, existiam enquanto acordos técnicos com instituições federais, como, por exemplo, a UNIPAMPA. Outras, no entanto, foram criadas pelo MEC antes do decreto, a citar a UNIVASF. Portanto, para além da expansão e interiorização de Universidades já consolidadas, o REUNI viabilizou a criação de novas instituições, de maneira que as mesmas atendessem as demandas de regiões afastadas, além de possibilitar a reformulação de faculdades que se tornam Universidades a partir do programa, obtendo incentivo à formação de professores e contratação de novos servidores, bem como aos programas de pós-graduação.

Através das análises obtidas no trabalho de conclusão de curso, notou-se que os cursos de Pedagogia das Universidades do Reuni ora estão alinhados à concepções de Universidade, ora não. Mas também abordam de forma transversal a presença da comunidade externa, sendo pelas lutas de movimentos sociais ou da própria sociedade civil. Daí, encontrou-se uma possibilidade de reconstrução de tais concepções de instituição, ainda não tendo a universidade como um espaço de todos, mas que pode ser visto, pensado e ocupado de outros lugares.

Sendo a Universidade “(...) uma instituição histórica, portanto, inconclusa, em permanente disputa” (PEREIRA, 2015, p. 63), preocupa-se em saber quais ideias de Universidade estão compondo os Projetos de Desenvolvimento Institucionais das instituições que surgem com o Reuni, pois as mesmas foram instauradas em regiões descentralizadas, onde raramente teve-se uma instituição pública antes.

Se considera fundamental a consideração das regionalidades e especificidades das mesmas para a construção dos referidos planos e também para a consolidação e valorização das instituições, criando-se uma relação direta entre a Universidade e o mundo da vida (HABERMAS, 1993), principalmente pelo fato de serem recentes, tanto na presença física, quanto na presença histórica.



4. CONCLUSÕES

As possibilidades de reconstrução apontadas na pesquisa anterior, podem ocorrer a partir do acesso, permanência e protagonismo acadêmico dos grupos sociais historicamente excluídos, num processo de descolonização dos saberes, com a reparação e reconstrução de narrativas dos povos, corpos e subjetividades, processo este que está cada vez mais presente nos espaços acadêmicos e contribuem com a comunidade externa, colocando a ideia de universidade como algo em devir.

A partir das possibilidades de reconstrução das ideias de universidade, é de suma importância pensar sobre quais as concepções vigentes, perpassando pelos modelos clássicos e importados, e também pelas ideias constituídas através das reformas educacionais. É imprescindível ressaltar que existem poucos estudos direcionados à ideia de Universidade no Brasil de forma mais específica, o que torna o presente projeto um meio para a contribuição teórica de tais discussões. Portanto, as conclusões ainda são incipientes dado o estágio inicial do estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- CUNHA, L. A. **A universidade reformanda: o golpe de 1964 e a modernização do ensino superior.** São Paulo, SP: Editora UNESP, 2007.
- CHAUI, M. **Escritos sobre a universidade.** São. Paulo, SP: Editora UNESP, 2002.
- HABERMAS, J. A Idéia da Universidade: Processos de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, vol.74, 1993.
- PEREIRA, T. I. **Classes populares na universidade pública brasileira e suas contradições: a experiência do Alto Uruguai Gaúcho.** Curitiba, PR: CRV, 2015.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.
- Sguissardi, V. O FINANCIAMENTO NO ANTEPROJETO DE LEI DA REFORMA UNIVERSITÁRIA. **Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior**, Sorocaba, vol. 11, 2006.